

TRABALHADORES DO HSBC RESISTEM

Semana de mobilizações e reuniões para garantir emprego e melhores condições de trabalho; bancários também devem abraçar luta e enviar e-mails ao Banco Central cobrando papel regulamentador do órgão no processo de venda

Desde que o HSBC anunciou a venda da maior parte de suas operações no país, no começo de junho, o movimento sindical se organizou em uma frente de resistência contra eventual processo de demissão em massa, tolhimento dos direitos trabalhistas e degradação das condições de trabalho. Nos últimos dias a mobilização foi intensa, com reuniões no Banco Central, no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), junto a representantes do banco, além da jornada internacional de lutas.

O Banco Central deve desempenhar papel ativo e regulamentador na venda das operações brasileiras do HSBC a fim de evitar demissões em massa e uma concentração bancária ainda maior no país. Esse foi o recado dado na quarta-feira 1 ao presidente do BC, Alexandre Tombini, por dirigentes sindicais, pela senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) e pela vice-prefeita de Curitiba, Mirian Gonçalves (PT).

A sede do banco britânico no país está localizada na capital paranaense e estima-se que o impacto econômico com o fim das atividades da instituição seja de R\$ 80 milhões apenas naquela cidade.

“Foi uma reunião importante porque agora nossos pleitos principais, que são a defesa dos empregos e preocupação com uma maior concentração bancária, estarão inseridos na rotina do Banco Central”, avalia o dirigente sindical Sérgio Siqueira. “Os bancários devem se engajar na mobilização e enviar e-mails ao BC de modo a reforçar nossa preocupação com os reflexos sociais trazidos pela saída do HSBC”, acrescenta o dirigente.

JORNADA – Na terça-feira 30, foi deflagrada a Jornada das Américas em defesa do emprego em todos os países do continente latino americano onde o banco atua, em reação ao plano estratégico que prevê a eliminação de 50 mil postos de trabalho em todo o mundo.

No mesmo dia, em Brasília, o presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Vinícius Marques de Carvalho garantiu a parlamentares e representantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC que o órgão vai atuar na venda dos ativos do banco no Brasil.

Na segunda-feira 29, em outra reunião entre representantes do banco e dirigentes sindicais para discutir manutenção do emprego e condições de trabalho, o banco assumiu compromisso de apurar toda e qualquer pressão para venda de produtos ou cumprimento de metas abusivas.

O Sindicato orienta quem se sentir prejudicado a denunciar pelo Instrumento de Combate ao Assédio Moral no www.spbancarios.com.br/Servicos/denuncia.aspx. O sigilo do denunciante é preservado.

“É preciso lutar contra o retrocesso para a sociedade brasileira caso um banco que já atue no país seja o herdeiro das operações do HSBC”, alerta Sérgio Siqueira. “Isso acarretará em menor competitividade no cenário financeiro nacional e principalmente uma grande ameaça aos 21 mil empregos dos trabalhadores do HSBC”, acrescenta. ✖



AGNALDO AZEVEDO/CONTRAF



GERARDO LAZAR



CAETANO BRAS/CONTRAF

Bancários se mobilizam em defesa dos empregos em várias frentes. Na foto principal reunião com presidente do BC. Em negociação (foto central) dirigentes denunciaram escalada do assédio moral nas agências. Acima e ao lado atos no Tower, em São Paulo, e em Buenos Aires, na Argentina.

CONTRAF



com a **PRESIDENTA**

PROGRAMA DE WEBTV TIRA DÚVIDAS SOBRE APOSENTADORIA E 85/95

Em junho, a presidenta Dilma Rousseff editou medida provisória que assegura a regra 85/95 para a aposentadoria, com progressividade, uma alternativa para evitar o fator previdenciário. Implantado por FHC, o fator força os trabalhadores a atrasar as aposentadorias e reduz os valores em até 40% para os homens e 50% para as mulheres. O tema gera dúvidas, por isso o programa *Momento Bancário com a Presidenta* da segunda-feira 6 contará com a participação da especialista em Direito Previdenciário Sara Tavares Quental, e José Ricardo Sasseron, vice-presidente da Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão). O programa apresentado excepcionalmente pela secretária-geral do Sindicato, Ivone Silva, vai ao ar às 20h, ao vivo, pelo www.spbancarios.com.br. Participe pelo debate@spbancarios.com.br ou pelo Facebook do Sindicato.

AO LEITOR

Reforma já!

O sistema tributário brasileiro penaliza os mais pobres e alivia os mais ricos, na medida em que a incidência de impostos se dá fortemente sobre o consumo afetando, proporcionalmente mais a população de baixa renda. E se tributa pouco e mal a renda e o patrimônio.

Segundo estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, órgão do Governo Federal), os 10% mais pobres destinam 32% das suas rendas para pagar impostos. Enquanto isso, os 10% mais ricos pagam somente 21%. É fácil observar esse fato. Quanto menor a renda de uma família, mais ela gasta, em termos proporcionais, em alimentos.

E qual seria a saída? Podemos pensar em alguns caminhos, como a correção da tabela do imposto de renda, a criação de alíquotas mais elevadas para as faixas de renda mais altas, redução dos impostos indiretos incidentes sobre os alimentos, cobrança de imposto de renda sobre lucros e dividendos, estabelecimento de impostos sobre patrimônios de luxo, tributação de heranças, a regulamentação do imposto sobre grandes fortunas, imposto sobre grandes latifúndios e a o combate à elevada sonegação de impostos por parte dos segmentos mais ricos da sociedade.

O Sindicato organizou uma cartilha sobre o assunto, que será distribuída para os bancários da nossa base. Debater a reforma tributária é fundamental para melhorar a qualidade de vida do trabalhador.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Empréstimo simples em risco na Previ

Proposta elaborada por consultoria externa também acabaria com o financiamento imobiliário e repassaria os serviços para o banco

Duas modalidades de crédito dos quais os participantes da caixa de previdência (Previ) dispõem há anos, o empréstimo simples e o financiamento imobiliário, correm risco de extinção. A proposta foi feita pela Consultoria Accenture e referendada pela diretora eleita de Administração do fundo de pensão, Cecília Garcez.

Caso sejam aprovadas pelos órgãos do fundo de pensão, essas

operações passariam ao Banco do Brasil, que utilizaria os recursos da própria caixa de previdência para esta finalidade. “Essas medidas onerariam apenas os trabalhadores, beneficiando somente o banco”, critica o diretor do Sindicato Ernesto Izumi.

A caixa de previdência aplica, para corrigir o saldo devedor dos empréstimos simples e financiamentos imobiliários, juros de 5% ao ano mais o INPC do pe-

ríodo. Quando a inflação baixa, os encargos também caem.

A modalidade mais barata que o BB oferece aos funcionários é o CDC Salário. A menor taxa mensal é 1,62%, ou 21,27% ao ano, pelo prazo de 24 meses. A mais alta é 2,10% ao mês para o prazo de 96 meses, ou 28,32% ao ano.

As denúncias sobre o conteúdo do relatório partiram do diretor eleito de Seguridade da Previ, Marcel Barros, que se posicionou contrário às alterações. ❖

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11684

DELEGADOS EMPOSSADOS



Os delegados sindicais eleitos de São Paulo, Osasco e região iniciaram seus mandatos com reunião no Sindicato na segunda 30.

Na ocasião ocorreram debates sobre a Campanha 2015, o PL da Terceirização, a situação da Cassi, fundo de pensão (Previ), entre outros.

FINANCIÁRIOS

Financeiras dizem não à antecipação

Fenacrefi alega “crise” para negar recomposição pelo INPC na primeira negociação da campanha

Dando prosseguimento à campanha salarial 2015, os financeiros participaram na quarta-feira 1º da primeira rodada de negociações com as financeiras. Os representantes dos trabalhadores voltaram a cobrar a antecipação do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), de 8,76%, pa-



▶ Primeira negociação frustra trabalhadores

ra repor as perdas entre junho de 2014 e maio de 2015 e recompor o poder de compra da categoria.

As financeiras, no entanto, alegaram que não podem an-

teciar o INPC devido à “crise financeira que o país atravessa”. Já o Sindicato avalia que as altas taxas de juros cobradas pelas empresas é que são nocivos.

“Os juros é que prejudicam

em muito a economia brasileira. As financeiras cobram em média 141% ao ano. Essas taxas inviabilizam o aumento do poder de compra da população”, afirma o dirigente sindical Jair Alves.

Os representantes dos financeiros cobraram também a unificação da data base com a categoria bancária e que sua abrangência seja nacional. Por fim, as financeiras comprometeram-se a apresentar um novo modelo de PLR elaborado por um grupo de trabalho. A próxima rodada de negociações ainda não tem data definida. ❖

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios y /spbancarios

www.spbancarios.com.br

IMPOSTO SINDICAL

Que tal fazer a diferença?



Até às 18h de sexta 3 de julho os bancários com cadastro ativo no Sindicato podem solicitar a devolução do imposto sindical pelo www.spbancarios.com.br. Mas que tal aproveitar para ajudar a mudar a vida de milhares de crianças e adolescentes em situação de risco? Desde 2013, o valor do reembolso pode ser total ou parcialmente revertido à Fundação

Projeto Travessia, que há duas décadas trabalha com esses jovens. A entidade é mantida por parcerias com instituições públicas e privadas, a principal é o Sindicato.

O imposto ou contribuição sindical é uma taxa determinada por lei, equivalente a um dia de trabalho (ou 3,33%) descontado em março. O Sindicato é contra a cobrança e por isso devolve sua parte (60% do valor) aos bancários. Telefone exclusivo para dúvidas é o 3188-5225 ❖

CIDADANIA



Doe um agasalho neste inverno

Com uma temperatura de 10°C, pessoas em situação vulnerável, sem agasalho e mal nutridas, já correm risco de hipotermia que pode levar a morte. Ajude a mudar esse quadro. Participe da campanha do agasalho promovida pelo Sindicato. Roupas de frio e cobertores em bom estado serão doados a

instituições que atendem famílias carentes. Entregue na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413), na Quadra (Rua Tabatinguera, 192) e nas regionais Centro (Rua São Bento, 365, 19º andar), Paulista (Rua Carlos Sampaio, 305), Norte (Rua Banco das Palmas, 288), Sul (Avenida Santo Amaro, 5.914), Leste (Rua Icem, 31), Oeste (Rua Benjamin Egas, 297) e Osasco (Rua Pres. Castelo Branco, 150). ❖

BRDESCO

Alô, banqueiro! #saúdeéBRA

Campanha de valorização cobra participação de sindicatos na elaboração de Programa de Retorno ao Trabalho e assunto está na pauta da negociação

A campanha de valorização dos funcionários do Bradesco é nova, acabou de ser lançada, mas na lista de reivindicações também existem demandas que são continuidade de lutas anteriores. O Programa de Retorno ao Trabalho é um exemplo e será um dos assuntos tratados na negociação marcada para o dia 16. “A prioridade é a saúde do bancário. Queremos negociar com a direção do Bradesco que o programa siga a cláusula 44 da Convenção Coletiva de Tra-

balho, que regra o programa de reabilitação profissional, e que a participação dos sindicatos em todo o processo esteja garantida no documento”, explica Walcir Previtalo, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT e bancário do Bradesco.

O objetivo é proteger o bancário afastado com retorno gradativo à rotina. A jornada de trabalho, por exemplo, deve ser adequada de acordo com o afastamento. Outra questão são as metas. “O funcionário que

retorna não deve ser cobrado da mesma forma de antes do afastamento, principalmente se foi esse o fator que o adoeceu. O programa só será eficiente se evitarmos o que já presenciávamos: o trabalhador que volta, muitas vezes em virtude de sua nova condição, é colocado numa mesa de frente pra uma parede e lá fica, sem função, isolado do convívio com os colegas”, critica Walcir.

A campanha de valorização defende que as condições e o

ambiente de trabalho devem se adequar a esse trabalhador que está voltando, e não o contrário.

INSS – O dirigente sindical esclarece que o público-alvo do Programa de Retorno ao Trabalho deve ser o funcionário que está voltando e que esteve afastado. Quem está licenciado pelo INSS deve ficar afastado, sem interferência do banco durante seu afastamento e tratamento, pois neste caso seu contrato de trabalho está suspenso. ✦

**CAMPANHA 2015**

Respondeu à consulta?

O índice de reajuste salarial a ser reivindicado, Participação nos Lucros e Resultados, e quais as prioridades para saúde, segurança, emprego e condições de trabalho são alguns dos principais pontos da consulta do Sindicato para definir as prioridades dos bancários de São Paulo, Osasco e região para a Campanha Nacional Unificada 2015.

A consulta vai até 16 de julho e está disponível em papel – inclusive em braille e com letras maiores para os bancários com deficiência visual – e também no site (www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=11561).

O resultado será levado às conferências regionais e à nacional, entre 31 de julho e 2 de agosto, quando será definida a pauta final de reivindicações a ser entregue aos bancos. ✦

**ITAÚ**

Sofrimento com sobrecarga no CAR

Sindicato cobra que banco reponha vagas de demitidos nos setores onde trabalhadores estão acumulando tarefas

Os bancários do Centro Administrativo Raposo, o CAR do Itaú, estão sobrecarregados. Com demissões em dezembro de 2014, dois setores do bloco E1 e E2, *Central Service Desk* e *Central de Operações de Rede (COR)*, foram prejudicados sem a reposição das vagas.

Segundo o diretor do Sindicato Maikon Azzi, funcionários desses locais relatam aumento no

estresse cotidiano. Trabalhadores que atuavam com atendimento exclusivo passaram a atender mais de um produto. “No *Service Desk* a maioria é de pessoas com deficiência e merece respeito por parte do banco, com metas justas e



direcionadas”, ressalta Maikon.

Após cobrança do Sindicato, o banco informou que novos funcionários já estão em treinamento e mais contratações serão feitas. No entanto, o

Itaú não informa o número de novos bancários para as áreas prejudicadas.

“É inadmissível lucrar tanto e não se preocupar com a qualidade de vida dos fun-

cionários, sobrecarregando-os e levando ao estresse. São muitos os que adoecem no banco por causa dessa política devastadora”, critica Maikon, lembrando que a maior instituição financeira privada do país mantém política de cortes. “Entre março de 2014 e março de 2015 o banco extinguiu 2.248 postos de trabalho. No primeiro trimestre deste ano já foram eliminados mais 419 empregos. Onde está a responsabilidade social pregada pelo Itaú, banco que quer mudar o mundo?” ✦

DIREITO

Usou seu abono-assiduidade este ano?

Garantida pela CCT, folga é dificultada por alguns gestores

A mobilização dos trabalhadores na Campanha Nacional Unificada de 2013 garantiu aos bancários um dia de folga remunerada por ano, para fazer o que quiserem. O prazo para aproveitar esse direito ainda este ano termina em 31 de agosto e não é cumulativo. Ou seja, não tirou em 2015, não

pode tirar dois dias em 2016.

Chegam aos dirigentes sindicais muitos relatos de dificuldades criadas para agendar e usufruir a folga assegurada pela cláusula 24 da Convenção Coletiva de Trabalho. Os trabalhadores nessa situação devem denunciar ao Sindicato por meio de um dirigente, pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br. O sigilo é absoluto.

No Bradesco, por exemplo, há denúncias também de que algu-

mas chefias determinam o dia da folga, o que é proibido.

Regra – O abono-assiduidade pode ser usufruído pelo empregado que não tenha nenhuma falta injustificada entre primeiro de setembro de 2013 e 31 de agosto de 2014, com no mínimo um ano de vínculo empregatício com o banco. O dia de folga deve ser definido em comum acordo entre gestor e empregado. ✦



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 16°C Máx. 20°C	Min. 14°C Máx. 19°C	Min. 11°C Máx. 17°C	Min. 10°C Máx. 16°C	Min. 12°C Máx. 21°C

PROGRAME-SE

CORRIDA CENTRO HISTÓRICO

Após negociação entre a Corpore e o Sindicato, sócios conseguirão participar da 20ª Corrida Centro Histórico, no dia 9 de agosto, com isenção da taxa de inscrição. As vagas são limitadas. Peça o código de cortesia por e-mail para edsonpiva@spbancarios.com.br informando nome completo, matrícula sindical, matrícula funcional, banco, setor, telefone e e-mail. A retirada dos kits só poderá ser feita no dia da corrida e exclusivamente pelo bancário inscrito, que deverá portar documento com foto. Não haverá tenda e pódio reservados para bancários. Informações: 3188-5338.

DEBATER É PRECISO!

A Editora Boitempo, em parceria com o Sindicato e o Centro 28 de Agosto, promove na segunda-feira 6, às 19h, o debate *Avanço conservador e formas de resistência*, com Guilherme Boulos, coordenador nacional do MTST, e o psicanalista Christian Dunker. O objetivo é entender o conservadorismo na sociedade. O evento é aberto ao público na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). Local sujeito à lotação. Informações: 3101-4760.

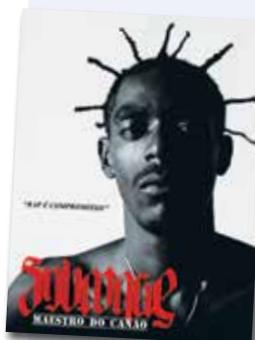
SERTANEJO NO CAFÉ

O sertanejo universitário da dupla Gil & Anderson é o ritmo da vez no Grêmio Recreativo Café dos Bancários, na sexta-feira 3. O espaço, exclusivo para sindicalizados e seus convidados, conta com cardápio de guloseimas, cerveja sempre gelada e carta de vinhos que cai muito bem no inverno. Sócios ganham 20% de desconto na comanda. O Café funciona das 17h às 23h na Rua São Bento, 413, Centro. O show começa às 20h.

FOTOGRAFE SUA CIDADE

Quem circula por aí clicando a cidade, mesmo que seja com um smartphone, pode enviar seus registros para fotografia@spbancarios.com.br e concorrer a prêmios. A mostra Fotografe Sua Cidade divulgará em breve novas fotos para votação no www.spbancarios.com.br. Enquanto isso, não perca a chance de enviar a sua.

CINEB NA CRACOLÂNDIA



O projeto CineB, em parceria com o programa Braços Abertos e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos de São Paulo, levará o cinema nacional para a Cracolândia nesta quinta-feira, às 18h, na Alameda Dino Bueno. Na tela, o documentário *Sabotage - O Maestro do Canção*. O CineB é fruto da parceria entre o Sindicato e a Brazucah Produções e leva cinema de graça às comunidades.

RETROCESSO POLÍTICO

Redução da maioria penal e terceirização caminham juntas

Grande parte dos parlamentares que votou por esses projetos de lei retrógrados também foi favorável ao dinheiro de empresas para financiar campanhas

Dos 303 parlamentares que foram favoráveis à redução da maioria penal, 80% (242) também votaram pela terceirização ampla no dia 8 de abril, quando foi aprovado o Projeto de Lei (PL) 4330, agora no Senado, sob o número 30/2015. As duas pautas têm também em comum o apoio ostensivo do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

Uma coloca em risco o futuro dos empregos, ao permitir que todos os setores de uma empresa, inclusive sua atividade-fim, tenham funcionários diretos substituídos por terceirizados – que têm jornada maior, rendimento menor e estão mais expostos à insegurança. Já a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 171, rechaçada por especialistas em assuntos de juventude, educação, segurança pública e direitos humanos, expõe os jovens ao colapso do sistema carcerário brasileiro.

Também há grande coincidência entre os 303 deputados que apertaram “sim” pela redução da maioria e os 249 (82%) que aprovaram a legalização do financiamento de empresas a partidos em campanhas eleitorais, no dia 27 de maio. A PEC 182/07 é apelidada de PEC da Corrupção por movimentos sociais que a consideram uma contrarreforma política.

Tramitação – A aprovação do dinheiro empresarial nas campanhas eleitorais está sendo contestada por parlamentares



► Mobilização em frente ao Congresso Nacional, em Brasília, no dia 30

de diversos partidos no Supremo Tribunal Federal já que, mesmo derrotado, Cunha encaminhou nova votação da matéria prevendo apenas doações privadas a partidos. Precisa ainda ser votada em segundo turno na Câmara antes de ser encaminhada ao Senado.

O projeto da terceirização tramita agora no Senado, onde será submetido a uma série de debates para ir à votação.

Maioridade – Diferentemente da terceirização e do financiamento empresarial a partidos, a PEC 171, que reduz a idade penal para 16 anos em casos de crimes hediondos, como estupro, latrocínio e homicídio qualificado, não foi aprovada. Porém, Eduardo Cunha deve fazer nova manobra, pois já afirmou que “tem obrigação” de colocar em discussão o texto original da PEC, que prevê a redução para todos os tipos de crimes.

O ex-ministro dos Direitos Humanos e analista político da *Rede Brasil Atual*, Paulo Vanucchi, considerou o resultado “uma vitória emocionante”, mas destacou que ainda é cedo para comemorar.

“Dentro do clima de insensatez generalizada e golpista, é uma luz que aparece”, disse. “A redução da maioria só agravaria o problema, permitindo fornecer mão de obra barata” para o crime organizado.” ✪

CONSELHO CONTRA A REDUÇÃO

O Conselho da Cidade, composto por representantes de todos os segmentos sociais de São Paulo, aprovou por aclamação, em reunião na quarta-feira 30, uma moção contra a redução da maioria penal. O prefeito Fernando Haddad explicou: “as pessoas consideram que isso não só não vai resolver como pode agravar o problema da violência nas nossas cidades”. Para ele, é importante debater mais o tema. “Os países que reduziram estão tomando medidas no sentido inverso. Por quê? É preciso debater com especialistas, psicólogos, criminalistas desses países. E com os nossos especialistas também, que estão sendo muito pouco ouvidos.”

